APLAUSO
guia de teatro
ANO II
Nº 12
EXEMPLAR GRATUITO

# O teatro em 1999

## Especial

Diretores, autores e atores fazem um balanço do último ano teatral do milênio.

● MAIS: Jornal do Teatro ● Peças em Cartaz ● Ana Kfouri ● Ary Fontoura ● Jesus Chediak ● José Celso Martinez Corrêa

A GENTE PREPAROU UMA SURPRESA PARA VOCÊ.
ABRA OS OLHOS E FECHE A BOCA.

multi show

CANAL GLOBOSAT

ASSISTA AO MULTISHOW QUE VOCÊ PODERÁ SENTIR CERTOS EFEITOS ESPECIAIS COMO: NÃO CONSEGUIR PISCAR OS OLHOS; FICAR PRESO À POLTRONA POR TEMPO INDETERMINADO; OU ESQUECER COMPLETAMENTE DO CONTROLE REMOTO. NÃO SE PREOCUPE, SÃO REAÇÕES ESPONTÂNEAS À NOVA IDENTIDADE VISUAL QUE O MULTISHOW CRIOU ESPECIALMENTE PARA VOCÊ. TÃO DIFERENTE QUE VAI DEIXAR TODO MUNDO DE BOCA ABERTA.
TÃO ESPETACULAR QUE SÓ PODIA ESTAR NO MULTISHOW.

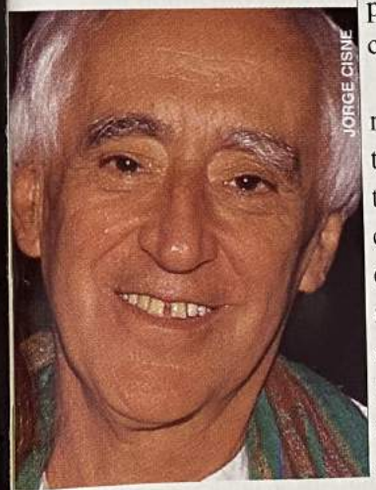
www.multishow.com.br - Para assistir ao Multishow, assine NET/SKY - 0800 992211.



# República do Teatro

Estamos num momento de rebelião. Não podemos aceitar que o teatro se transforme num enjeitado, num arcaico abandonado. Nós, que fazemos o teatro verdadeiro, devemos realizar uma grande movimentação para valorizá-lo. Não existe hoje uma luta profissional — e os culpados somos nós mesmos, que nunca abrimos a situação em público como fazem outras categorias, como os sem-terra que lutam até conseguir o chão. Ou como aqueles que brigam contra os preconceitos até derrubá-los. Estamos isolados em pequenas ilhas, condenados a um destino medíocre.

Só que o teatro não pode ser confinado ao status de lazerzinho de terceira categoria, transformado numa vitrine na qual atores de grife não reinvestem, apenas se contentam em fazer peças de costumes. O que temos agora é uma máquina precária de fazer diversão de segunda classe destinada à classe média, um papel medíocre diante do que de fato o teatro significa. Mas o teatro não é isto! Neste momento de prostração, em que só se fala em pagar as dívidas, a função do teatro é erguer a cabeça, levantar a coluna vertebral da cultura e da sociedade.


JORGE CISNE

Vale a pena 'sair da pena', deixar este estado penoso em que nos encontramos todos. Basta que as pessoas que realmente adotaram o teatro para si, artistas e público, se unam e trabalhem. O teatro tem de criar o seu próprio valor, a sua própria moeda, até chegarmos à criação da República do Teatro. O Teatro Oficina existe há 41 anos como uma república anárquica. É uma máquina de guerra dentro do sistema, mas é necessário que se una a outras máquinas de guerra para conseguir a paz. Em dezembro temos um encontro com Domingos de Oliveira, Walmor Chagas e outros nomes lúcidos do teatro para debater o assunto e buscar soluções. Compareçam —e vamos refazer tudo.

***José Celso Martinez Corrêa, novembro/dezembro de 1999***

# JORNAL DO TEATRO

## Compasso de espera

Ângela Vieira está de olho no teatro. Com projeto de uma nova peça, a atriz só espera terminar a primeira fase da novela *Terra Nostra* para planejar melhor sua volta ao palco. Acontece que com os altos índices de audiência, os 80 capítulos da primeira fase serão esticados, podendo chegar a 120 — ou seja, mais dois meses de trabalho na televisão.

## Mais espera...

O ator Marcos Breda é outro que só está esperando o final das gravações da novela *Tiro e Queda*, na TV Record, para retomar seus planos teatrais. Breda pretende produzir a peça *A Maldição do Vale Negro*, onde também atuará, e já pensa em estrear em março, no Rio.

## Viúva Inconsolável

Louise Cardoso vai se transformar, no ano 2000, numa italiana moradora do sul dos Estados Unidos. A atriz começa a ensaiar em março, para estrear em maio, a peça *A Rosa Tatuada*, de Tennessee Williams, com tradução de Flávio Marinho. Louise será uma viúva inconsolável até que surge um caminhoneiro em sua vida, interpretado por Leonardo Brício. Mariana Ximenes fará sua filha. A direção é de Felipe Tenreiro.

## Aula de mestre

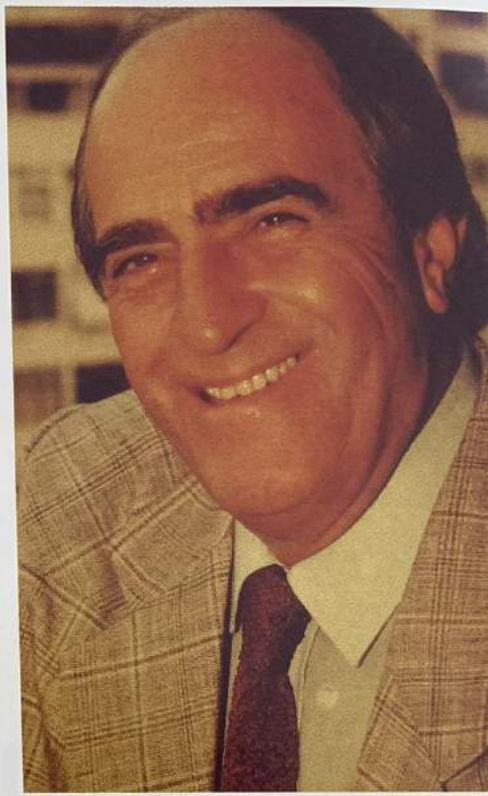
Depois de um intervalo de dois anos, Sérgio Britto volta à Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) para ministrar um curso de interpretação. Nos encontros, o ator vai enfocar a interpretação no teatro como base para outros veículos, entre eles cinema e televisão. "O teatro bem feito é aquele que desenvolve a sensibilidade do ator para ser aplicada em qualquer meio", diz Britto. Inscreva-se já!

**Aplauso** é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tel/Fax: (021)511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Rubens Tonelli (arte), Maria Lúcia Rangel e Dalila Magarian (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica.

# PALAVRA DE ATOR

**Ary Fontoura**

## Uma magia que apaixona, cega, encanta, acaricia

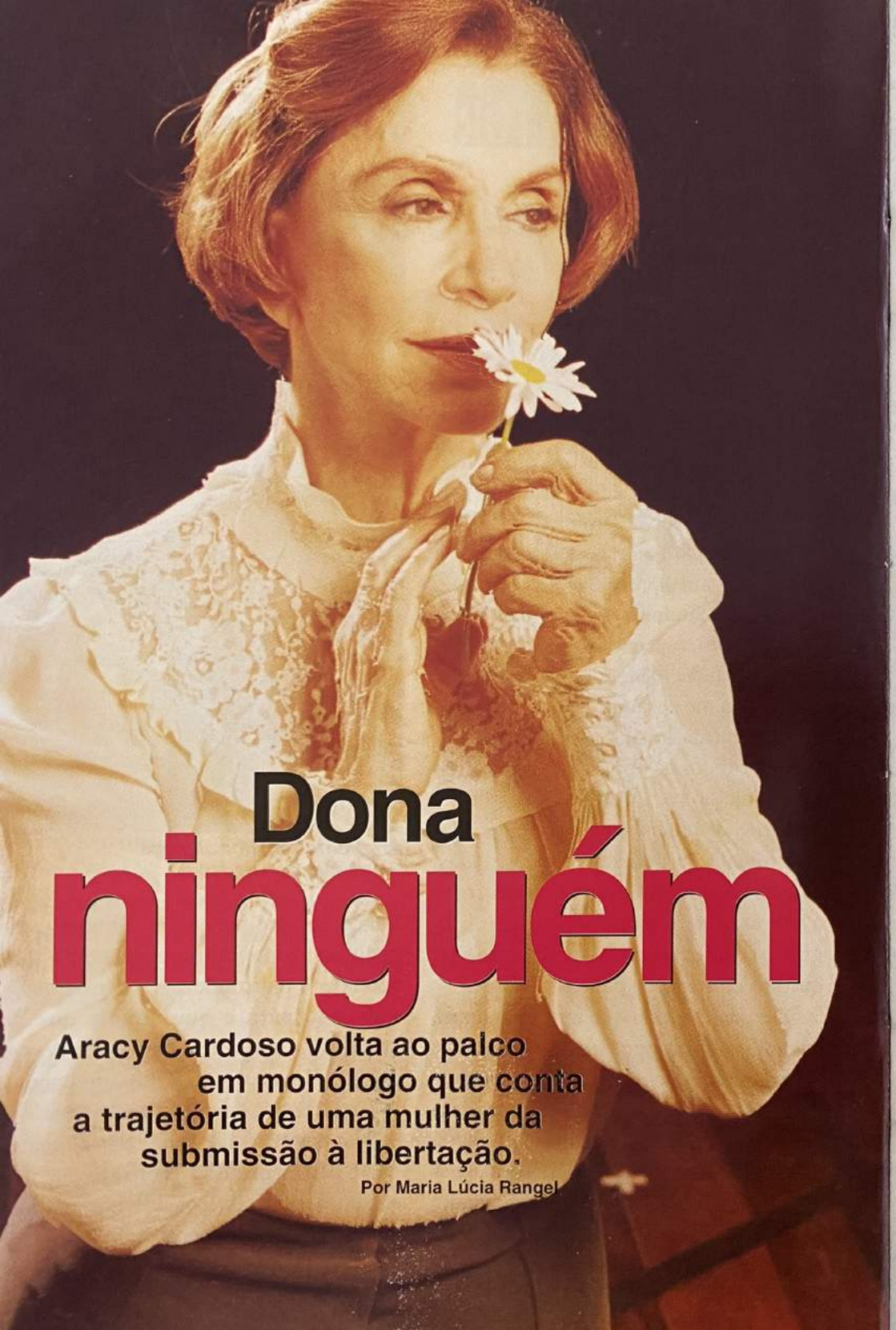


*Ary Fontoura, ator da peça Corra que papai vem aí.*

"Desde 1995 estou envolvido com a comédia *Corra que papai vem aí*. Percorrendo o Brasil de Norte a Sul, já estamos chegando à marca das mil apresentações. Eis que, enquanto o caminhão que conduz nosso material cênico pega a estrada em direção à próxima cidade — e lá vamos nós atrás — eu me pergunto: que profissão é esta que enfrenta vaias, aplausos e intempéries de todos os tipos. Que tira você de seu domicílio para quartos impessoais e solitários de hotéis. Que o expõe por inteiro diante de platéias desconhecidas. Que mexe com todos os sentimentos, com a pobreza e a riqueza, com o riso e as lágrimas. Que exige que você finja tão bem que aos outros deva parecer verdade.

Que magia é esta que apaixona, cega, encanta, constrange, limita, aproxima, afasta, maltrata e acaricia, que transforma a vida não apenas copiando-a, mas exigindo que a interpretemos. Esta é a profissão que escolhi. Difícil, mas generosa! Inabalável ao passar do tempo, mutável como o dia e a noite, demonstrando sempre para mim o quanto sou pequeno diante dela, tendo muito que aprender e induzindo-me a pensar que a vida não pára e que aquele que se humaniza cada vez mais é dono de um crédito. Um crédito infinito, ilimitado.

São palavras de um ator que agradece a Deus todos os dias por estar no teatro há 46 anos, amando a profissão que tem e, por isso, vivendo a plena harmonia com a vida, feliz e totalmente livre!"



# Dona ninguém

## Aracy Cardoso volta ao palco em monólogo que conta a trajetória de uma mulher da submissão à libertação.

Por Maria Lúcia Rangel

Uma mulher que começa submissa e se liberta num caminho de autoconhecimento: é este o percurso de *Dona Ninguém*, peça de Heloneida Studart que estréia dia 8 de dezembro no Teatro Vanucci, em horário alternativo, nos finais de tarde. Dirigido por Jesus Chediak, o monólogo traz Aracy Cardoso de volta aos palcos, depois de *O Momento de Mariana Mart*ins. Além de atuar, a atriz canta e dança tango.

A história de Maria é a de uma mulher submissa num mundo machista, que vê sua vida dar uma guinada após a morte do marido. Com sua personalidade anulada e seus desejos reprimidos até então, ela carrega uma caixinha cor-de-rosa com as cinzas do morto, dialogando várias vezes com o que restou do marido. Somente depois da morte repentina do companheiro, Maria percebe que existe um mundo além daquele em que estava acostumada a viver. A peça, a primeira patrocinada pela Telemar, foi o único entretenimento produzido no Brasil para a terceira idade, no ano em que a ONU elegeu como o Ano Internacional do Idoso.

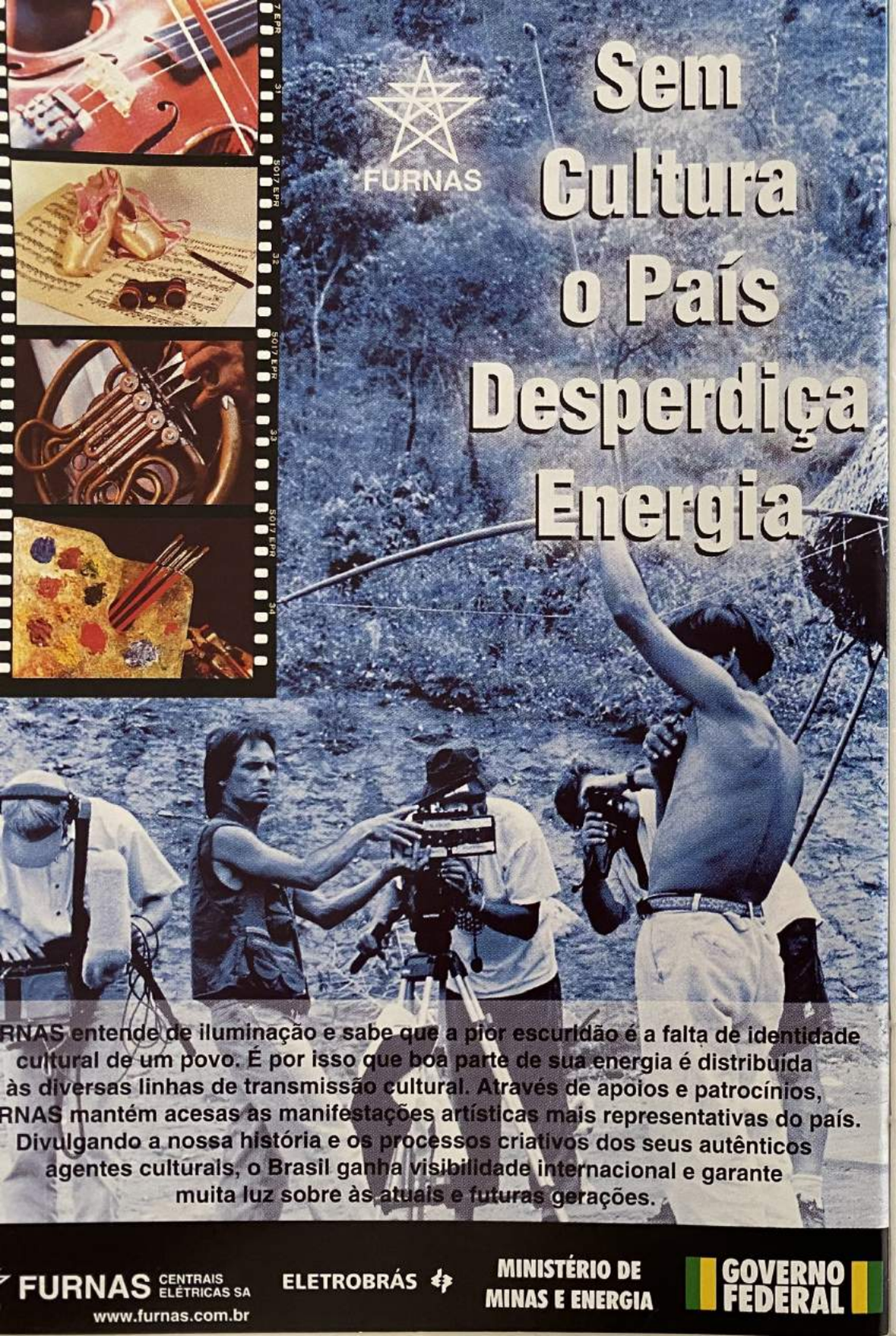
Totalmente sem iniciativa, Maria é estimulada a se libertar pela tia de 90 anos. Esta libertação é marcada pelo cenário (José Dias), luz (Aurélio De Simoni), som (Francis Hime) e figurino (Kalma Murtinho). A personagem começa oprimida numa casa e, à medida que se liberta, vai transformando tudo ao seu redor. Um par de sapatos bonitos se torna símbolo da libertação de Maria, usado num baile dos aposentados.

FOTOS: ROGERIO FAISSAL

O diretor Jesus Chediak convidou o maestro Francis Hime para fazer a direção musical e, juntos, escolheram *Maria Ninguém*, de Carlos Lyra, como música-tema. *Carinhoso*, de Pixinguinha, é o tema da tia. No roteiro, também *Acalanto*, de Dorival Caymmi , *El dia en que me quieras*, na gravação original de Carlos Gardel, *O que é o que é*, de Gonzaguinha.

"Optei por uma comédia mais poética porque acho que terá mais identificação com a platéia", diz Chediak. A linguagem poética acompanha o figurino. Assinado por Kalma, começa com um tailleur cinza, mostrando ausência total de beleza e cor, mas vai se transformando de acordo com o interior da personagem. O vestido vermelho, por exemplo, significa a abertura dela em relação à vida. Para a cena do tango, Aracy aparece com um vestido leve e esvoaçante.

Um texto denso, mas com a leveza que caracteriza a tradicional comédia carioca, que é a da resistência pelo humor. ❖


FURNAS
Sem Cultura o País Desperdiça Energia
RNAS entende de iluminação e sabe que a pior escuridão é a falta de identidade cultural de um povo. É por isso que boa parte de sua energia é distribuída às diversas linhas de transmissão cultural. Através de apoios e patrocínios, RNAS mantém acesas as manifestações artísticas mais representativas do país. Divulgando a nossa história e os processos criativos dos seus autênticos agentes culturais, o Brasil ganha visibilidade internacional e garante muita luz sobre às atuais e futuras gerações.
FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS SA
www.furnas.com.br
ELETROBRÁS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO FEDERAL

# O teatro em 1999

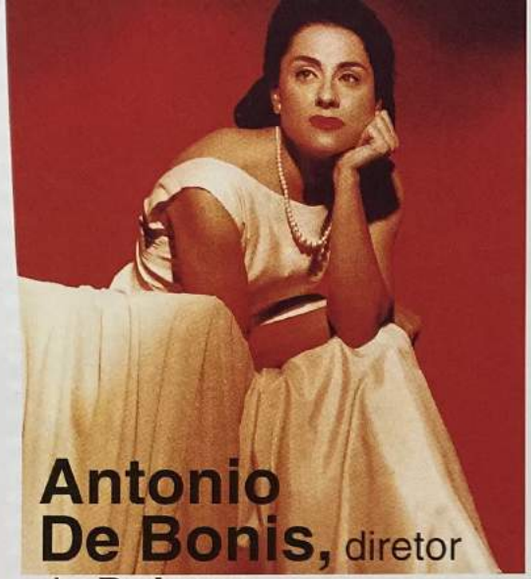
## Profissionais do palco fazem um balanço deste ano e revelam seus desejos para 2000.

**Por Dalila Magarian.**

Nesta décima-segunda edição do ano, **Aplauso** reuniu um time de importantes nomes do teatro para fazer um balanço sobre o palco nos últimos doze meses. Diretores, autores, atores e produtores dão sua opinião, falam sobre o saldo positivo e negativo deste ano teatral, e manifestam seu desejo de um 2000 motivado pela emoção, criatividade e persistência, num esforço conjunto de artistas e público em favor da arte.

### Flávio Marinho,
### autor e diretor de Coração Brasileiro

"O ano começou com uma crise econômica que afetou profundamente a atividade teatral. Diante deste quadro, poucos conseguiram sacudir e dar a volta por cima. Com o patrocínio da Unimed e apoio da Prefeitura do Rio, consegui estrear o meu *Coração Brasileiro*, uma saga cômica que vem superando as expectativas de público. Mas fora alguns esforços isolados, o que salvou mesmo 99 foi a continuidade da ação de instituições como o CCBB — produzindo espetáculos adoráveis como *Dolores* —, do Espaço Cultural dos Correios — possibilitando — *Os Ratos do Ano 2030* , da Casa da Gávea — bancando uma apaixonada *Dona Rosita, a Solteira* —, e da própria Prefeitura do Rio ao patrocinar os espetáculos encantadores de Domingos Oliveira no Planetário da Gávea e as comédias musicais de Wolf Maya no Café Pequeno do Leblon".



## Antonio De Bonis, diretor

de **Dolores**
e O Século do Progresso

"Na minha opinião, este foi o ano dos musicais. O gênero conseguiu encontrar seu espaço graças a existência de atores e profissionais talentosos, que sabem trabalhar com competência. Para dar certo no Brasil, porém, os musicais precisam ter a nossa cara, nada de sair com imitações do que é feito lá fora. Prova deste sucesso brasileiro é o musical *Dolores*, que está em cartaz até hoje. Para o ano 2000, espero finalmente produzir um musical sobre Cole Porter, um americano meio carioca, meio brasileiro, cheio de humor, crítico e debochado. E que me convidem muito para dirigir!"

## Barbara Heliodora,

**autora de Um Passeio no Bosque e crítica de teatro**

"O teatro passou por uma grave crise. Foi um ano difícil, mas apesar disto conseguiu manter-se em atividade. É importante mencionar que continuaram a surgir bons textos brasileiros e boas produções. Um espetáculo a ser citado é *Uma Noite na Lua*, com Marco Nanini."

## Miguel Falabella,

**ator, autor, diretor**

"Fui muito pouco a teatro este ano. Gostei de *O Zelador*, os atores estavam maravilhosos e fazendo Harold Pinter com uma propriedade! Também gostei muito de *Coração Brasileiro*, do Flávio Marinho. Achei que o Flavinho fez uma homenagem a uma geração. Ah, e tem o Marco Nanini com *Uma noite na lua*, ele estava magistral. Aliás, Nanini é genial. No momento, estou escrevendo com a Maria Carmem Barbosa o *South American Way*, sobre a Carmem Miranda. Também estou acabando de escrever Capitanias Hereditárias, uma comédia mais dura. Mas o ano 2000 para mim será do cinema. Meu grande projeto é dirigir *Polaróides urbanas*, adaptação de Como encher um biquíni selvagem, com Cláudia Jimenez, Natália do Valle e Zezé Motta."

## Augusto Boal, diretor de Carmen

**"Não vejo em particular este ano de 99, mas o que sistematicamente vem acontecendo ao longo de todos os anos, que é a esterilização da cultura por culpa da privatização. Cada vez mais o teatro, e outras formas de arte, ficam na dependência de patrocinadores, que naturalmente só querem atender seus próprios interesses de mercado. Entretanto, 99 ficará marcado para mim como o ano em que voltei a dirigir um espetáculo no Brasil, *Carmen*, estreando assim um novo gênero, a sambópera. Para o ano 2000, já estou preparando um novo espetáculo, inspirado na ópera de Verdi."**

## Michel Bercovitch,

**diretor de O Zelador**

"Dou destaque às peças *Alice Através do Espelho*, belíssima realização da companhia do Armazém. *Tudo no Timing*, o festival de repertório dos Fudidos Privilegiados no Teatro Villa Lobos, *Dolores* (com Soraya Ravenie, sensacional) e *Partido*, com a presença sempre maravilhosa do grupo Galpão. No teatro infantil, *A Flauta Mágica*, da companhia dos Atores de Laura, com um bela produção e destaque no elenco para Helena Stewart. Também se deve destacar os debates realizados por Domingos de Oliveira no Teatro Planetário. Um dos pontos negativos do teatro no Rio ainda é a falta de espaço, tanto para ensaios e pesquisa, como para a apresentação dos espetáculos. Gostaria também de destacar minha satisfação por ter trabalhado no Teatro Glória, sob a gestão de Maria Padilha, e a felicidade de ter dirigido *O Zelador*, do genial Harold Pinter, com a assistência de Marcelo Vindicatto e os atores Marcos Oliveira, Leonardo Medeiros e Selton Mello."

## Edney Giovenazzi,

**ator de Capitu**

**"Nós, os artistas, continuamos ainda muito desamparados pelo governo e pelos empresários, que não estão acreditando no repertório das artes cênicas no sentido de educar, sensibilizar e reduzir a violência. O teatro é muito representativo da evolução de um povo, mas ainda falta conscientização. O que nos deram foi muito pouco e continuamos carentes. Este ano tivemos muitos artistas talentosos parados, sem trabalho, por falta de investimento na cultura, dezenas de projetos deixaram de ser realizados por falta de verba. Fica aqui a esperança de que, no ano 2000, as coisas melhorem para todos."**

## Ruth de Souza, atriz de 8 Mulheres

"O ano teve produções muito boas e seguidas, não foi um mau ano para o teatro, no qual destaco, entre outros, o espetáculo *O Zelador*, com o Selton Mello, um jovem ator e produtor. Se o ano 2000 tiver o mesmo número de espetáculos deste ano, já será satisfatório. Fico particularmente feliz por ter recebido este ano o prêmio do MEC na categoria de Artes Cênicas, depois de 53 anos de carreira."

## André Valli, ator de Os Sete Gatinhos e Um Maridão na Contramão

"Este ano tive a sorte de fazer dois espetáculos muito bons, que conquistaram sucesso de crítica e de público: *Os Sete Gatinhos* e *Um Maridão na Contramão*. Entretanto, o mesmo não aconteceu com muitos colegas, por culpa da instabilidade econômica. Infelizmente, tudo atinge diretamente o teatro — a falta de dinheiro, se chove ou se faz calor, se há outros eventos na cidade ou não. Espero que no próximo ano, e no próximo milênio, o público volte ao teatro, torne a assumi-lo como um hábito, porque se divertir é muito bom."

## Tim Rescala, diretor musical de Dolores, Opereta - O Homem que Sabia Português e O Século do Progresso

"Este foi um ano gratificante, especialmente por conta de espetáculos especiais que ainda estão em cartaz — *Dolores*, em São Paulo, e *Opereta*, em Belo Horizonte. Naturalmente, quando há uma crise — e quase não saímos dela — a presa mais fácil é a produção artística, especialmente o teatro. E esta é uma arte importante. Se não houver apoio governamental, não teremos uma solução para o problema nem neste, nem no próximo ano."

## Pedro Paulo Rangel, ator (espetáculo: Arte)

**"Em 1999 o público se retraiu, confirmando uma tendência, infelizmente, mas mesmo assim a oferta de bons espetáculos foi grande, e o melhor é que as pessoas continuaram produzindo. Precisamos descobrir juntos um novo caminho, uma solução para o problema neste próximo ano. Destaco, em particular, o espetáculo *O Zelador*, do Selton Mello."**

## Jorge Dória, ator de O Avarento

**"Este ano fomos prejudicados não apenas pela situação econômica, mas também pela violência das grandes cidades, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, de onde emana a maior parte da produção teatral. Além disso, quase não há espaço, e as casas de espetáculos estão mal equipadas. Levado pelo desemprego, pelo clima, pela tevê a cabo e outro desvio qualquer, o público acabou ficando mais em casa. Também tivemos um ano difícil para o surgimento de novos talentos criativos, quase não se viu nenhum autor novo.**
**O lado positivo é o surgimento de atores jovens e talentosos, mesmo por intermédio da televisão. Fiquei feliz por ter conseguido estrear *O Avarento*, um clássico do teatro que teve a aprovação do público, e espero entrar o ano 2000 mostrando o espetáculo para novas platéias."**

## Eliane Giardini, atriz de Por um Novo Incêndio Romântico

"Este ano produzimos um espetáculo maravilhoso, com críticas muito boas, e mesmo assim ficamos apenas um mês em cartaz. Isto me provoca um certo desconforto. Não falo com ressentimento, mas fazendo uma constatação do desmonte do teatro, algo que vejo acontecer nas últimas duas décadas. Me deu muita tristeza tirar de cartaz um espetáculo tão bonito como *Para um Novo Incêndio Romântico*, mas este não foi um caso isolado. Os teatros estiveram vazios o ano todo, e isto nos dá um pouco de desânimo. Apenas as peças com perfil de show conseguiram escapar disto, como se fossem uma extensão de uma noite de autógrafos. Eu gostaria muito que houvesse uma mudança séria deste contexto, porque gosto de fazer o bom teatro. E uma mudança não apenas do teatro, mas também da forma de pensamento e da ética. Isto só vai acontecer se tiver início um trabalho de base, com as crianças e os jovens que estão aí."

## **Lelo Filho,** ator de A Bofetada, da Cia Baiana de Patifaria

**"Este foi um ano difícil em relação à platéia em todo o país. O teatro vem perdendo espaço junto ao público, e em algumas cidades chegou-se a diminuir os dias de apresentação. Por isto considero que tivemos sorte e fizemos uma carreira boa com o espetáculo *A Bofetada*. Na verdade, nunca foi mesmo fácil fazer teatro no Brasil, portanto o importante é que se mantenha a qualidade para que não se perca o público que continua prestigiando o teatro, independente da crise, da tevê a cabo, da falta de dinheiro. O Rio de Janeiro é uma ótima praça, tem um fluxo de platéia que a maioria das cidades não tem. Acho que se alguém merece destaque este ano, são os organizadores das vans, que conseguiram trazer de fato o público para o teatro. São os verdadeiros heróis do ano."**

## Gilberto Grawonski, autor e diretor de Serviço de Quarto e O Pop by Grawonski

"Tive o prazer de realizar um projeto de muitos anos, o espetáculo *Pop*, graças ao apoio do Centro Cultural Banco do Brasil. Também estou gratificado pelo trabalho em *Serviço de Quarto*, um texto de Harold Pinter, e muito feliz por ter visto o teatro se transformar num elemento para o cinema, como aconteceu com a peça *A Dama da Noite*. Acho que faz parte do compromisso do artista suportar todas as dificuldades pelas quais passamos. Na verdade, é o movimento social que está com problemas, e não a arte. O teatro só reflete o momento, enquanto expressão artística que é. Por isto, as dificuldades não deixam de ser coerentes com o que vivemos no contexto geral. Só espero que, no ano que vem, eu possa dar vida longa aos meus espetáculos, e realizar novos projetos."

## João Bethencourt, autor e diretor de Um Maridão na Contramão

"Particularmente, para mim, o ano de 99 foi muito bom, porém esta é uma avaliação subjetiva. A crise afeta sempre tudo, e também o teatro. Neste contexto, o público escolhe mais as peças que irá ver, ocorre uma maior seletividade, até mesmo decide se irá ao teatro ou não, porque a grana fica curta. Acaba escolhendo os espetáculos pelos nomes que estão no elenco, quer uma garantia, e leva em conta as peças que estão na boca de outras pessoas. Assim, nomes menos conhecidos, mas não menos talentosos, acabam prejudicados, às vezes até com espetáculos de muito melhor qualidade. No ano que vem espero que as coisas melhorem, e que a comédia continue tendo seu destaque. Algumas peças que merecem ser recordadas este ano: *Boom*, *Os Cafajestes*, *O Zelador*, *A Bofetada*, *O Avarento* e, claro, *Um Maridão na Contramão*."

## **Selton Mello,** ator de O Zelador

**"Este ano foi marcante para mim porque realizei o meu primeiro trabalho como produtor teatral em *O Zelador*, de Harold Pinter, uma tarefa que me proporcionou muita satisfação. Mas acho importante ressaltar que as temporadas populares fizeram bastante sucesso, um sintoma de que as pessoas só não vão ao teatro quando falta dinheiro e os ingressos são caros. Seria importante, no próximo ano, tentar viabilizar maneiras de patrocínio para novas temporadas populares, e assim levar o público de volta para o teatro. Entre os espetáculos do ano, destaco *Alice Através do Espelho*, um trabalho muito legal em todos os aspectos."**

# Making of teatral

## No Multishow em Revista, da Net, os bastidores do palco viram tema de programa para curiosos

Por Dalila Magarian

Sentar-se confortavelmente para assistir a um espetáculo teatral de qualidade é ótimo, mas há quem aprecie saber o que acontece muito antes que as cortinas sejam abertas ao toque do terceiro sinal. Foi pensando nesse tipo de platéia curiosa que o canal 42, da Net e Sky, estreou no programa *Multishow em Revista* o seu "*Making of*", uma espécie de tira-teima de tudo o que acontece em diferentes fases da produção teatral. Atores, autores, contra-regras, cenógrafos, figurinistas, iluminadores e diretores não escapam das câmeras indiscretas do programa, que entre outras coisas tenta transportar o telespectador para dentro dos camarins. "A idéia é fazer o mesmo que há muito tempo já vem sendo feito em relação ao cinema, ou seja, contar os detalhes que envolvem todo o processo de criação de uma obra teatral", explica Eduardo Barreto Wang, gerente de marketing do canal.

Até hoje, 18 espetáculos tiveram seus bastidores vasculhados pela produção do programa. Entre eles *Uma Noite na Lua* (com Marco Nanini), *A Rainha da Beleza de Leenane* (com direção de Carla Camuratti), *Decadência* (com Beth Goulart, que estréia no Rio de Janeiro em janeiro de 2000) e *Coração Brasileiro* (dirigido por Flávio Marinho). Ainda há fôlego para vários outros, e a idéia é tornar o programa cada vez mais jornalístico, com vários takes e entrevistas exclusivas, como a realizada com o empresário Antonio Ermírio de Moraes, autor do espetáculo *SOS Brasil*, em cartaz em São Paulo.

Para saber como a montagem de cenários, a iluminação, as leituras de texto e outros aspectos de um espetáculo foram realizados, basta apontar o controle remoto para o canal 42 da net às segundas, terças, quartas e sextas-feiras, às 21 horas. Aos domingos, o programa vai ao ar às 19 horas. Nas próximas edições, a produção do Multishow promete mostrar facetas inesquecíveis de atores, diretores e autores reconhecidos pela crítica e pelo público, investindo na captura de flagrantes. "Foi assim que conseguimos mostrar o pique acelerado e detalhista de Marco Nanini nos bastidores de *Uma Noite na Lua*, um ator que não deixa de acompanhar nenhum aspecto do espetáculo e não gosta de ver nada sujo", conta Wang. "Também já mostramos como os atores batem verdadeiros recordes de velocidade para trocar de roupa." Claro que nada substitui o prazer de ir pessoalmente ao teatro, mas curtir antes, em casa, um pouco de seu *making of*, pode ser um ótimo *trailler*. ❖

# Gula

## Bocas, olhares e mãos insaciáveis: é a voracidade no palco.

**Por Maria Lúcia Rangel.**

Desde que começou a pensar na gula como tema de uma peça, Ana Kfouri associou a palavra a uma sinfonia de talheres, pratos e panelas. E é com esta sinfonia — Festim das Crianças — que começa o espetáculo que reabriu no fim de novembro o Espaço Cultural Sérgio Pôrto. Os seis atores da Companhia Teatral do Movimento começam sem palavras o espetáculo *Gula*. Durante cinco minutos, embalados pela música composta especialmente por Cláudio Botelho, eles demonstram voracidade através de bocas escancaradas, olhares gulosos e mãos insaciáveis. Mas não são as crianças que engordam, e sim as mochilas que carregam, onde vão sendo colocadas as guloseimas.

Com concepção e direção de Ana Kfouri, o espetáculo tem roteiro assinado pela diretora e por Isabel Cavalcanti e Leonardo Sá, e é baseado em textos de cerca de 30 autores. Verdadeiros "achados" de Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Frei Betto, Padre Antonio Vieira e Danusa Leão. Mas a pesquisa encontrou também pérolas de Rubem Fonseca, Nina Horta, Virgínia Woolf, Freud, Luís Fernando Veríssimo, Rabelais.

"Há muito tempo trabalho transformando textos em roteiros", diz Ana. Mas só visualizei *Gula* quando vi que deveria falar sobre a voracidade do homem, este querer desmedido e perigoso. Curiosamente, só usei em cena dois ramos de couve-flor. Devidamente devorados."

Tanta literatura não torna o espetáculo verborrágico. A encenação intensifica mais ainda a marca dos trabalhos do grupo, cuja síntese está no próprio nome da Companhia: movimento. Foi assim com as peças *A Lua que me instrua*, de 1997, e *Volúpia*, do ano passado, inspirada na luxúria. Mas o processo de criação de *Volúpia* foi bem mais fácil.

"Sempre tive intimidade com o erotismo, enquanto minha intimidade com o fogão se resume a um purê de aipim e a uma mousse de chocolate. Prefiro acompanhar os dotes culinários dos meus amigos com um copo de vinho na mão. Por isso mergulhei nos livros de receitas culinárias, recebendo vários toques sobre autores que não conhecia. Porque mostrar a gula em movimentos pode parecer complicado, já que aparentemente é um pecado que só envolve o rosto e as mãos. Mas a partir dos movimentos cheguei à voracidade. A boca é apenas o instrumento. Guloso é o olhar. Antropofágico, canibal e até destrutivo".

Trabalhar com os seis atores (Isabel Cavalcanti, Marília Martins, Nadia Pasini, Pedro Brício, Ronaldo Serruya e Ângela Câmara) foi um exercício de improviso. Com alguns deles ela já trabalha desde 1991.

### Um atalho para explorar a condição humana

"Como a gula é desmedida, exuberante e exacerbada, os atores muitas vezes são desmedidos. Foi bastante corajoso da parte deles, porque ficam muito mais expostos. Mas há momentos em que a gente baixa o tom. Gula é um atalho para explorar a condição humana — tudo o que o homem quer pôr para dentro de si e como ele quer devolver para fora."

O cenário, de Charles Möeller – também autor dos figurinos – é uma enorme caixa de cobre com entradas e saídas em forma de portas de geladeiras e forninhos. Também há fotos com enormes impressões digitais. Os figurinos acompanham o tema não-datado: vão de roupas que lembram a Idade Média até o pop.

"Mais do que fome", diz Ana, "o espectador terá a impressão de estar sendo devorado". Portanto, sirva-se! ❖

# EM CARTAZ

**Peças, horários, teatros e preços**

## AAAHHH!!!

Comédia escrita, dirigida e encenada pela Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 239-3511. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15. Até 5 de dezembro.

## A Bofetada

Textos de Mauro Rasi, Miguel Magno e Ricardo Almeida adaptados pela Cia. Baiana de Patifaria. A direção é de Fernando Guerreiro. **Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.)

## A M. I. G. A S

Grupo de mulheres interessadas em gargalhadas, amor e sexo. Texto de Duda Ribeiro e direção de Cristina Pereira. No elenco, Luana Piovani, Fernanda Rodrigues, Mary Sheila, Bebel Lobo e Ernesto Piccolo. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.). Até 28 de novembro.

## A Tempestade

Vicente Maiolino dirige o texto de Shakespeare, em que Próspero, Duque de Milão, depois de ser destituído de seus poderes oficiais pelo irmão, é atirado ao mar com a filha e vai parar em uma ilha tropical. Lá, planeja se vingar dos inimigos com uma tempestade. No elenco, Alexandra Santini, Daniel Schenker, Dila Guerra. **Teatro Sesc Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 548-1088. Quarta e quinta, 21h. R$12.

## Além da Vida

Texto de Chico Xavier e Divaldo Franco enfocando problemas milenares enfrentados pelo homem e suas dúvidas sobre o que acontece após a morte. Adaptação de Paulo Figueiredo e Hilton Gomes. Direção de Renato Prieto. No elenco: André Pimentel, Anilza Leoni, Gilberto Torres e Mel Nunes. **Teatro Ginástico** (Rua Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 220-8394. Quarta-feira (12h30 e 19h.), quinta e sexta-feira, 12h30. R$ 5. Até 17 de dezembro.

## As Guerreiras do Amor

Domingos de Oliveira adapta a comédia grega Lisístrata, com direção de Jayme Periard. No elenco, Paula Burlamaqui, Oberdan Jr., Mônica Martelli, Roney Villela, Luiz Antônio Pillar e Mano Mello. **Teatro Sesc Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 548-1088. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$15.

## As Noviças Rebeldes

Comédia de Dan Goggun ambientada em um convento nada tradicional. Direção de Wolf Maya. No elenco: Totia Meirelles, Regina Resteliê e outras. **Teatro do Sesi** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R$10 (qui.e sex.) e R$ 15 (sáb. e dom.). Até 29 de dezembro.

## Bispo Jesus do Rosário - A Via Sacra dos Contrários

Espetáculo inspirado na história do artista plástico Arthur Bispo do Rosário. Texto: Clara de Góes. Direção e encenação, Moacyr Góes. No elenco, Leon Góes, Helena Ranaldi, Orã Figueiredo, Natália Lage, Luiz Washington, Flávia Guimarães e formandos da CAL. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n). Fone: 232-8701. Quinta e sexta-feira, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10. De 2 a 12 de dezembro.

## Calingualá

Esquetes independentes sobre temas cotidianos. Direção de Ivan de Albuquerque. No elenco, Leyla Ribeiro, Gabriel Gracindo e Lúcio Mauro Filho. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. Sexta e sábado, meia-noite. R$15.

## Cartas de Rodez

Monólogo encenado por Stephane Brodt e baseado nas cartas que o dramaturgo francês Antonin Artaud escreveu ao médico Gaston Ferdière, enquanto estava internado no asilo de Rodez. Direção de Ana Teixeira. **Teatro do Instituto Benjamin Constant** (Av. Pasteur, 350, Urca). Fone: 543-4111. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15. Às quintas-feiras, espetáculo às escuras. Até 5 de dezembro.

## Coração Brasileiro

Trajetória de quatro personagens de 1964 aos dias atuais. Texto e direção de Flávio Marinho. No elenco, Daniel Dantas, Cristina Pereira, Luís Carlos Tourinho e Bia Nunes. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.)

## Dona Ninguém

Mulher submissa vê sua vida dar uma guinada após a morte do marido. Texto de Heloneida Studart e direção de Jesus Chediak. No elenco, Aracy Cardoso. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Quinta e sexta, 17h. Sábado, 19h. Domingo, 18h. R$15.

# EM CARTAZ

## Fosco Aveludado Canta Viva Barcos

O grupo Fosco Aveludado, composto por Thereza Pffifer, Alice Borges, Marcia Santos, Bia Barros e Rogério Garcia, faz uma homenagem a Luiz Antônio Barcos, maestro regente e diretor musical. O repertório vai de Lamartine Babo a Beatles. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$10.

## Nijinsky – Divino Bufão

Monólogo encenado por Luis Mello sobre o bailarino considerado o deus da dança. Texto e direção de Rossela Terranova e Cláudia Schapira. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$12 (qui. e dom.) e R$15 (sex. e sáb.). Até 19 de dezembro.

## Nostradamus

A história do médico e astrólogo francês Michel de Notredame que prevê o futuro e acaba perseguido pela Inquisição e rechaçado pela nobreza. Texto de Doc Comparato. Direção, Renato Borghi. No elenco, Cecil Thiré, Laura Cardoso, Tonico Pereira e mais 12 atores. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até 19 de dezembro.

## O Abre-Alas

Espetáculo que conta a história de Chiquinha Gonzaga. Direção: Rosamaria Murtinho. No elenco, Rosamaria Murtinho, Zezé Motta. **Teatro Miguel Falabella** (NorteShopping, Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho). Fone: 595-8245. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 (qui. e sex.) e R$ 15 (sáb. e dom.). Até 12 de dezembro.

## O Avarento

Nova montagem do texto ácido do francês Molière, traduzida e dirigida por João Bethencourt, estrelada por Jorge Dória e Ida Gomes. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

## O Cândido

Espetáculo sobre a vida de Chico Xavier. Direção de Ana Rosa. Texto, Chico Xavier. **Teatro Miguel Falabella** (NorteShopping, Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho). Fone: 595-8245. Quinta a sábado, 16h. Domingo, 17h30. R$ 10.

## O Capote

A história de um funcionário público que se veste com trapos e sonha ter um capote. De Nikolai Gogol. Direção e adaptação de Paulo Affonso de Lima. No elenco, Grupo Oráculo Cia de Teatro. **Teatro Estação Beira-Mar Museu do Telephone** (Rua Dois de Dezembro, 63, Catete). Fone: 205-7876. De sexta a domingo, 19h. R$ 10. Até 22 de dezembro.

## O Zelador

Andarilho desalojado é levado para a casa de um ex-interno de um hospício. Texto de Harold Pinter. Produção de Selton Mello e direção de Michel Bercovitch. No elenco, Selton Mello, Marcos de Oliveira e Leonardo Medeiros. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 557-5533. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 em todas as sessões. Até 28 de novembro.

## Os Cafajestes

Texto de Aninha Franco tripudiando sobre as mulheres. Direção de Fernando Guerreiro. No elenco, Jorge Vassilatos, Fabio Lago e Oswaldo Mil. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9895. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.). Até 19 de dezembro.

## Os Ignorantes

Comédia escrita, dirigida e encenada por Pedro Cardoso. O ator cria vários personagens a partir da história de um menino, criado apenas pelo pai, que é atingido por uma bala perdida. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

## Pop

Espetáculo inspirado na obra de Andy Warhol, que acontece simultâneamente à exposição do artista nas salas do CCBB. Texto e direção de Gilberto Grawonski. No elenco, Tavinho Teixeira, Maria Maia e Gilberto Gawronski. **Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$ 10.

## Pra Quem Gosta de Mim – Cabaré 3

Musical escrito e dirigido por Domingos de Oliveira. No elenco, Domingos de Oliveira, Priscila Rozenbaum, Gisele Fróes e Joana Ribeiro. **Teatro do Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$10 (sex.) e R$15 (sáb. e dom.).

## Recital da Novíssima Poesia Baiana

Sucessos do pagode e do axé music ganham nova leitura pelas mãos do grupo Los Catedrásticos. Roteiro e direção de Paulo Dourado. **Teatro Rubens**

**Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$7,50 (qui.), R$15(sex. e dom.), R$20 (sáb.)

### Relax, It's Sex

Comédia musical escrita e dirigida por Wolf Maya. No elenco, Daniele Winnitz, Adriana Garambone, Heitor Martinez, Malu Valle, Carlos Loflller, Marcelo Saback e Nelson Freitas. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 20h e 22h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

### Serviço de Quarto

Suspense cômico de Harold Pinter, dirigido por Gilberto Gawronski. No elenco, Mário Gomes e Luís Salém. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 267-7295. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

### Tartufo

A peça de Molière gira em torno dos abusos e artimanhas de Tartufo, um falso devoto, que ludibria Orgonte colocando em conflito com sua família. Direção de Walter Lima Torres. No elenco, Cecília Lage, Paulo Trajano, José Caetano e outros. **Espaço III do Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo,20h. R$20. Até 28 de novembro.

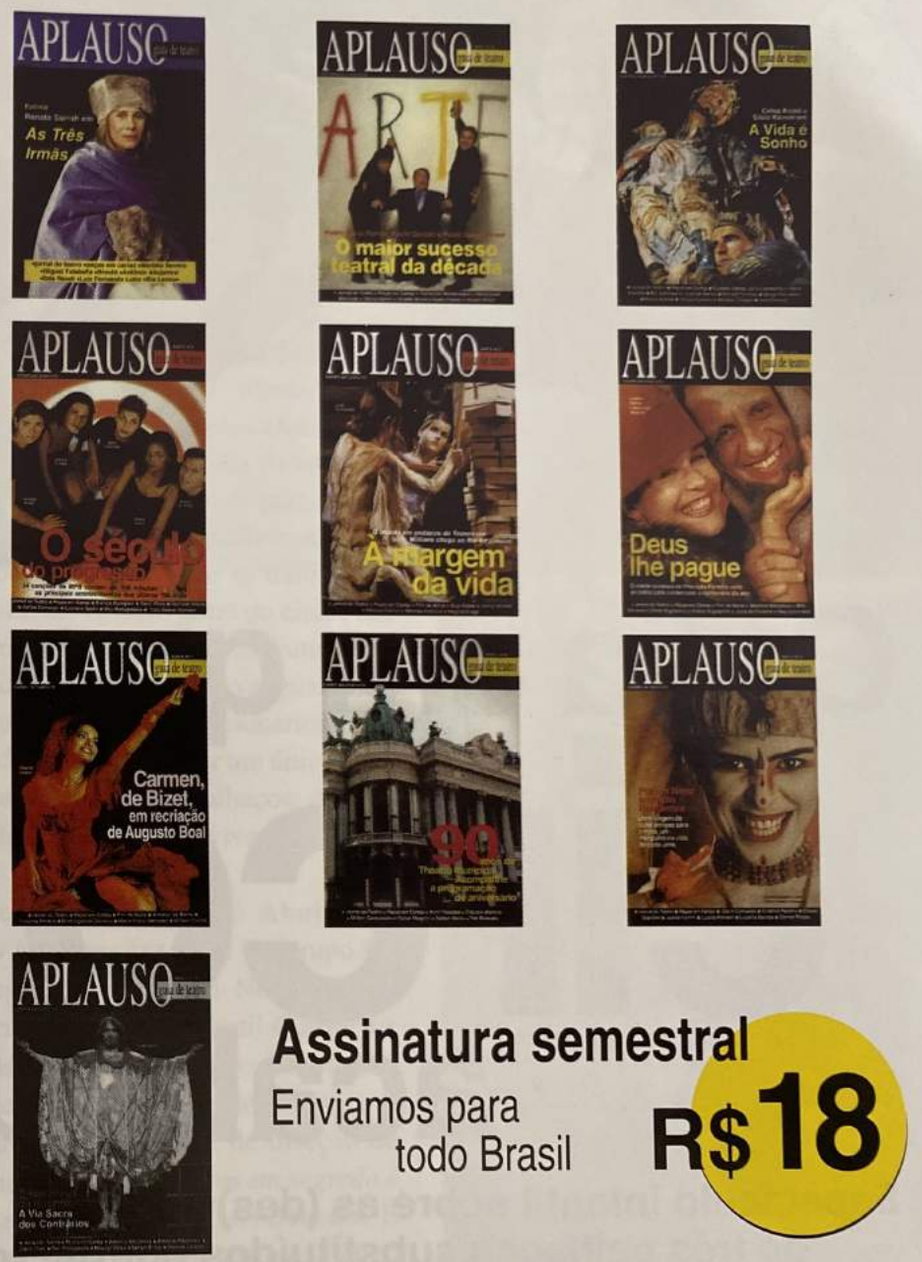
### Um Maridão na Contramão

Comédia sobre um motorista de táxi bígamo e suas trapalhadas. Peça de Ray Cooney. Direção de João Bethencourt. No elenco, Osmar Prado, André Valli, Gláucia Rodrigues, Vânia Penteado, Élcio Romar, Gláucio Gomes e Márcio Ricciardi. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h00. Domingo, 19h30. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.). Até 28 de novembro.

### Um Sopro no Ar

Musical passado na década de 50, sobre uma família de Copacabana. Texto e direção de Eric Nielsen. No elenco, Fábio Junqueira, Alice Reis e Camila Caputti. **Teatro Glaúcio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana). Fone: 547-7003. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10. Até 19 de dezembro.


# Colecione, assine!!!




**Assinatura semestral**

Enviamos para todo Brasil

**R$18**

Maiores informações pelo tel.: (21) 511-5344 ou e-mail Aplauso@gbl.com.br

# O dia em que o circo acabou

**Espetáculo infantil sobre as (des)venturas de três palhaços substituídos por um robô.**

Por Maria Lúcia Rangel

formado por quatro irmãos, o grupo de teatro Irmãos Marques — Mauro Marques (ator e diretor), Gilce Mari Marques (atriz e autora), Márcia Marques (atriz e cenógrafa) e Marco Antônio Marques (ator) — está no Teatro Gláucio Gil com o infantil *O Dia em que o Circo Acabou*, de Gilce Mari. Uma peça com linguagem leve e muita música, para crianças entre três e 12 anos de idade.

Um velho circo serve de cenário para a história dos três palhaços. Pimpolho, um espertalhão que só apronta. Maricota, sempre de mau humor. E Mortadela, o palhaço chorão. Com eles trabalha a Água Bailarina. A harmonia é total e todos ensaiam seus números para que o espetáculo seja sempre melhor. Até que o circo é vendido e tudo se transforma rapidamente. O novo dono do circo, um homem estranho chamado Sr. Futuro, resolve inovar utilizando a vanguarda da tecnologia. Todos os funcionários e artistas são substituídos por um único robô computadorizado. Os palhaços, desempregados, tentam sobreviver como podem.

Discípulo de Antônio Abujamra, Mauro Marques faz parte do grupo Os Privilegiados desde 1995. No ano passado, dirigiu o musical infantil *O príncipe que tudo aprendeu nos livros*, de Jacinto Benavente (prêmio Nobel de 1922), e trabalhou como assistente de direção de Abujamra em *O que é bom em segredo é melhor em público* e *Exorbitâncias*. É dele a direção de *O Dia em que o circo acabou*. O cenário é de Márcia Marques, também cenógrafa do grupo Os Privilegiados. Junto com os irmãos, Mauro desenvolve desde 1982 o projeto "Teatro na Escola", abordando problemas e assuntos de interesse imediato da criança, como ecologia, relações humanas e higiene, sem nunca perder o bom humor. ❖

# NÃO PERCA

**O espectador gostou, assistiu e indica.**

## Os Ignorantes

"O espetáculo é um show. O Pedro Cardoso é um ator muito bacana e faz um monólogo que não é apenas engraçado, mas é também perturbador. O humor prevalece, mas não é gratuito. Vale a pena conferir."

*Julia Lemmertz, atriz.*

## Coração Brasileiro

"A peça do Flávio Marinho é o retrato de uma geração. Além disso, tem no elenco o Daniel Dantas e a Cristina Pereira, dois atores que admiro muito."

*Betty Gofman, atriz.*

## O Zelador

"A peça do Selton Mello é um show de bola. A interpretação dos atores é impecável e o público jovem não deve perder, porque o texto é nota dez. Além disso, o teatro está em temporada popular, com o ingresso baratinho."

*Mário Frias, ator.*

## Relax It's Sex

"O musical de Wolf Maia passeia pelos vários aspectos do sexo, com um elenco talentoso muito bem afinado, tanto nas coreografias quanto na interpretação. É um espetáculo divertido e bem estruturado, com produção esmerada que agradará a todos. Não deixem de assistir!"

*Nívea Stelmann, atriz.*

# SPOT

*Na estréia da peça Coração Brasileiro...*

PAULO JABUR

Bia Nunes, Flávio Marinho, Cristina Pereira e Luiz Carlos Tourinho.

BETI NIEMEYER

Francis Hime e Max Nunes.

BETI NIEMEYER

Daniel Dantas, Nelson Dantas e Miguel Falabella.

*Na sessão especial do filme No Coração dos Deuses..*

CRISTINA GRANATO

Ana e Roberto Bonfim.

*No show Gal Costa canta Jobim...*

CRISTINA GRANATO

Christiane Torloni e Lúcia Veríssimo.

Marcelo Serrado e Christine Fernand

# Cena Aberta

Edwin Luisi em *Freud*, 1984.

**O mundo da cultura se encontra na Bolsa do Rio.**

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

**CEE** da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

# Ouça, sinta, toque, veja e fale para os outros.

## Circuito Cultural Banco do Brasil.

O Circuito Cultural Banco do Brasil mistura arte com diversão, talento com emoção, cultura com solidariedade. Uma iniciativa que leva a arte a várias cidades do País, valorizando novos talentos e nomes consagrados da música, teatro, artes plásticas e outras atividades culturais. O Circuito Cultural Banco do Brasil promove também ações sociais e ajuda milhares de pessoas de diversas instituições do País. **Banco do Brasil. O banco que mais investe na cultura do Brasil.**

CIRCUITO CULTURAL

BANCO DO BRASIL

www.bancobrasil.com.br